

AÇÃO EDUCATIVA PARA ATUALIZAÇÃO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE SARS-CoV-2/COVID-19

EDUCATIONAL ACTION TO THE TRAINING OF COMMUNITY HEALTH AGENTS ABOUT SARS-CoV-2/COVID-19

Jéssica Santos da Rosa¹ * Claudia Maria Ferrony Rivas² * Keity Lais Siepmann Soccol³ * Mara Regina Caino Teixeira Marchiori⁴ * Naiana Oliveira dos Santos⁵

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência de uma ação educativa em saúde para a atualização de agentes comunitários de saúde sobre SARS-CoV-2/COVID-19. **Método:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma acadêmica do curso de enfermagem que realizou uma ação de educação educativa em saúde para agentes comunitários de saúde. **Resultados:** A ação educativa em saúde na modalidade virtual, durante a pandemia da COVID-19, constitui uma estratégia de qualificação de saberes e práticas no cenário da atenção básica em saúde para o enfrentamento da COVID-19 e promove a melhoria da qualidade do cuidado em saúde. **Conclusão:** A ação educativa em saúde por meio tecnologias virtuais mostrou-se como uma possibilidade de ensino-aprendizagem significativa e facilita a atuação dos agentes comunitários de saúde junto à comunidade.

Palavras-chave: Enfermagem em Saúde Pública. Agentes Comunitários de Saúde. Infecções por Coronavírus. Papel do Profissional de Enfermagem

ABSTRACT

Aim: Report to experience of an educational health action in training of community health agents about SARS-CoV-2/COVID-19. **Method:** It is an experience report lived by a student of the nursing course who carried out an action educational health action for community health agentes. **Results:** The permanent health education in the virtual modality, during the COVID-19 pandemic, it constitutes a strategy for qualifying knowledge and practices in the scenario of primary health care to face COVID-19 and promotes the improvement of the quality of health care. **Conclusion:** The permanent health education through virtual technologies proved to be a significant teaching-learning possibility and facilitates the performance of community health agents in the community.

Keywords: Public Health Nursing. Community Health Workers. Coronavirus Infections. Nurse's Role

¹ Acadêmica de Enfermagem. Universidade Franciscana. Santa Maria-RS, Brasil. E-mail: jessicarosa122@hotmail.com

² Acadêmica de Enfermagem. Universidade Franciscana. Santa Maria-RS, Brasil. E-mail: claudiamfrivas@gmail.com

³ Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Franciscana, Santa Maria-RS, Brasil. E-mail: keitylais@hotmail.com

⁴ Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Franciscana, Santa Maria-RS, Brasil. E-mail: mara.marc@hotmail.com

⁵ Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Franciscana, Santa Maria-RS, Brasil. Email: naiaoliveira07@gmail.com



INTRODUÇÃO

As doenças infecciosas são desafios constantes para a saúde pública global. Casos recentes de pneumonia em Wuhan, China, levaram à descoberta de um novo tipo de coronavírus zoonótico. Embora o Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV2) tenha uma baixa letalidade de cerca de 3%, sua transmissibilidade é alta, sendo as secreções respiratórias o principal meio de disseminação da SARS-CoV-2⁽¹⁾. No que tange ao seu potencial de patogenicidade, evolução clínica e epidemiologia, essa situação tem exigido dos profissionais um aprendizado contínuo de novas informações sobre o surto e ocupou um lugar significativo nas práticas diárias

A disseminação rápida do novo coronavírus, as incertezas sobre como controlar a doença e sua gravidade, além da imprevisibilidade sobre a duração da pandemia e suas conseqüências, são caracterizadas como fatores de risco para população⁽²⁾. Esse cenário da pandemia é agravado pela disseminação de notícias falsas e desinformação das medidas preventivas, bem como pela dificuldade da população em geral de entender as diretrizes das autoridades de saúde⁽³⁾.

No Brasil, a atenção primária à saúde, foi implementada por meio do Estratégia da Saúde da Família (ESF). A ESF estabeleceu a adstrição de usuários, fixando o território de abrangência e focando a família⁽⁴⁾. Dentre os profissionais que constituem as equipes de ESF, tem-se os Agentes Comunitários de Saúde (ACSs), que tem entre as suas atribuições o desenvolvimento de ações de promoção de saúde, de prevenção das doenças e agravos e ações educativas individuais ou coletivas⁽⁵⁾. Para isso, eles precisam encontrar soluções criativas para os problemas do cotidiano de um território. Ainda, é necessário que tenham destreza para o diálogo, acolhimento, capacidade de compreender diferentes cenários e que atentem para as situações clínicas da população durante as visitas⁽⁶⁾.

Para que os profissionais da saúde estejam qualificados para desenvolver o seu processo de trabalho é essencial a qualificação da assistência. Nesse sentido, a Educação Permanente em Saúde (EPS), mostra-se como uma importante ferramenta para suprir a necessidade dos profissionais. As ações de EPS estão alicerçadas na Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), que foi implementada em 2004, pelo Ministério da Saúde. A



PNEPS prevê ações estratégicas que integram as práticas ao cotidiano de forma metodológica, reflexiva e científica⁽⁷⁾.

Frente ao novo cenário imposto pela pandemia, as competências do ACS são de orientar a população quanto às medidas de prevenção, de ensinar as pessoas a identificar os sinais e sintomas, auxiliar a equipe na identificação de casos suspeitos e no monitoramento dos casos suspeitos e confirmados, preferencialmente por telefone e quando necessário realizar por visita domiciliar⁽⁸⁾. Assim, os ACS precisam estar atualizados e aptos para informar a população para controle dos grupos de risco, bem como, para orientação e conscientização das medidas a serem tomadas para diminuição da disseminação do vírus, fazendo com que os usuários se sintam assistidos e apoiados, compreendendo que fortalecer os cuidados domiciliares se torna essencial para a organização das ações dos ACS.

Diante do exposto, a possibilidade de acadêmicos de enfermagem estarem inseridos nos estágios em uma ESF, possibilitou observar a importância do desenvolvimento de ações educativas em saúde junto aos ACS com informações atualizadas e embasadas em evidências científicas para

compartilharem com os usuários de seus territórios de atuação.

Medidas como o isolamento social foram adotadas como principais recomendações de defesa e combate a pandemia⁽⁹⁾. Dessa forma, para respeitar o distanciamento físico durante a educação em saúde, pode-se lançar da utilização tecnologia digital com uso do celular ou do computador acessando uma plataforma online. Utilizar o ambiente virtual permite romper com uma visão tradicional sobre as ações educativas em saúde e facilita a participação de todos sem aglomerações.

Assim, esse estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma ação educativa em saúde para a atualização de agentes comunitários de saúde sobre a SARS-CoV-2/COVID-19.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência que discorre sobre uma ação educativa em saúde desenvolvida por uma acadêmica do curso de enfermagem aos ACS de duas equipes de saúde da família.

A ação foi desenvolvida no mês de abril de 2020, por uma acadêmica do curso de enfermagem de uma universidade privada do Rio Grande do Sul, na disciplina de

Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem I, que possui carga horária de 150 horas e apresenta em seus objetivos o desenvolvimento de ações de EPS que são desenvolvidas no serviço ou no território. A ação teve duração de duas horas e contemplou as etapas de diagnóstico situacional, da operacionalização e da avaliação.

O diagnóstico situacional foi a evidência da necessidade de ações de EPS aos ACS, expresso pelos mesmos em uma reunião de equipe no serviço, na qual identificou-se que eles apresentavam dificuldades em fornecer orientações à comunidade, devido à falta de informações e de pouco conhecimento sobre a prevenção relacionadas a COVID-19.

A fase do planejamento e implementação compreendeu dois momentos. O primeiro momento foi a construção de uma caixa de dúvidas sobre a COVID-19, construída pela acadêmica. A caixa de dúvidas foi disponibilizada na recepção das ESF para que os ACS deixassem anotadas as suas principais dúvidas referente a COVID-19, sem a necessidade de identificação.

Junto à caixa de dúvidas, foi disponibilizado papel para as anotações das dúvidas e canetas. A caixa ficou disponível

por uma semana. Após esse período, a acadêmica leu as dúvidas, compilou as informações e iniciou o planejamento do segundo momento.

O segundo momento, foi a ação de EPS desenvolvida por meio de estratégias de ensino apoiadas no uso de tecnologia virtual, na qual optou-se pelo *Skype*. A escolha em desenvolver essa ação de EPS por tecnologias à distância foi devido à necessidade de evitar aglomerações e da garantia do distanciamento social.

Para facilitar a ação utilizou-se uma apresentação com slides, a qual promoveu momentos de reflexões e facilitou a compreensão pelos ACS. Eles tinham a possibilidade de discutir e explanar suas dúvidas à qualquer momento bem como, relatar suas vivências.

RESULTADOS

Os sujeitos participantes da ação educativa em saúde educação foram os treze ACS de duas equipe de ESF localizadas no mesmo espaço físico. Além deles, participaram as duas enfermeiras de cada equipe de ESF.

Os ACS discorreram sobre suas dificuldades e fragilidades, na qual manifestaram o interesse em saber como

ocorre a transmissão da doença, o período de incubação do vírus, os sinais e sintomas da doença, como prevenir e as competências dos ACS nesse novo cenário.

Ainda, expressaram dúvidas quanto às orientações em casos suspeitos, higienização, uso de máscara e em qual situação é necessário o isolamento social. Os ACS participaram da atividade e apresentaram suas opiniões, identificando facilidades, dificuldades nas visitas domiciliares ao orientarem à comunidade acerca da COVID-19.

No final do encontro, houve uma avaliação da ação pelo ambiente virtual google forms. Os ACS relataram que a ação na modalidade virtual facilitou a estratégia de ensino-aprendizagem, foi dinâmica e proporcionou a interação e a comunicação entre as duas equipes. O espaço virtual favoreceu a troca de experiências e sanar dúvidas de acordo com as práticas vivenciadas em seu cotidiano e aproximou os ACS no momento de distanciamento. Assim, essa abordagem mostrou-se efetiva para a continuidade das ações de EPS.

DISCUSSÃO

O cenário decorrente pela pandemia, fez surgir a necessidade de repensar o

processo de trabalho e no modo de produzir saúde e de manter as ações de EPS dos profissionais da saúde. Diante da necessidade de intensificar o conhecimento e as informações da COVID-19, torna-se imprescindível as ações de EPS aos ACS e aos demais profissionais da saúde mesmo diante do contexto de distanciamento social.

A preocupação e o compromisso com a formação e capacitação dos profissionais da área da saúde não são recentes, pois vem sendo discutidos há tempos e estão previstos em diferentes dispositivos legais, desde a Constituição Federal de 1988, a Lei nº 8.080 e também na Política Nacional de Educação Permanente⁽⁵⁾.

A EPS concebe um importante avanço na construção do conhecimento na enfermagem e na saúde. A proposta de EPS é uma estratégia de superação a propostas educativas reducionistas, tecnicistas e fragmentadas, e tem em vista uma práxis diferenciada e transformadora⁽¹⁰⁾.

A pandemia exigiu uma rápida transformação dos ACS e demais profissionais de saúde, os quais precisaram intensificar seu conhecimento para compartilhar com a comunidade. A necessidade de qualificação para a continuidade do cuidado teve que ser

modificada e adaptada em seu modo de fazer, assim utilizou-se princípios pedagógicos diferentes daqueles que os ACS estavam acostumados, e do modo presencial avançou-se para aqueles virtuais.

A importância das ações de EPS por meio de recursos on-line favoreceu o aprendizado por meio do compartilhamento de experiências que foram significativas aos ACS, e apontou aos mesmos uma outra possibilidade de aproximação da equipe de saúde e vislumbrou um modo diferente de vínculo com a comunidade, já que as visitas domiciliares estão restritas nesse período. As ferramentas tecnológicas virtuais no cenário de isolamento social, apresenta benefícios para a aprendizagem⁽¹¹⁾.

A aprendizagem significativa, bem como o processo de aprendizado e a escolha dos problemas do cotidiano, contemplam a conexão com as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como referenciais pedagógicos que promovem a inovação e que são imprescindíveis para promover mudanças tendo em vista às práticas integradoras⁽¹²⁾.

Os profissionais de saúde precisam se inovar e se reinventar em virtude do distanciamento social. Assim, a EPS aos ACS na modalidade on-line impulsiona a

resolutividade dos problemas e das necessidades de saúde da coletividade. A EPS é importante na medida em que os trabalhadores em saúde podem propor e implementar ações educativas contínuas aos usuários, com a finalidade de prevenir doenças e agravos e de promoção da saúde⁽¹⁰⁾.

As ações de educação e promoção no território estão sendo pensadas a partir de uma dinâmica interna e da compreensão da análise da situação epidemiológica específica frente à pandemia⁽¹³⁾. Diante do exposto, a rotina dos ACS frente à pandemia justifica cada vez mais a adoção de ações de EPS de modo virtuais, e mostra-se como um fator positivo para a formação profissional.

O uso de tecnologia virtual relatados nesse estudo evidenciou que essa modalidade é eficaz e que contribui também para a promoção da saúde e prevenção da propagação da COVID-19 na comunidade, na medida em que os ACS mostram-se informados e providos de conhecimento científico, além de ser uma possibilidade de interação e de compartilhamento com a equipe de saúde. Atividades à distância, via aplicativos por exemplo, proporcionando informações confiáveis sobre a população do território e, ao mesmo tempo, obtendo dados

sobre sua situação de saúde faria muita diferença no enfrentamento à pandemia para ACS⁽¹⁴⁾.

CONCLUSÃO

A ação educativa no cenário de pandemia da COVID-19 junto aos ACS proporcionou uma maior compreensão sobre a importância do dispositivo de EPS para auxiliar na organização do processo de trabalho no nível local, especialmente às necessidades dos ACS, considerando os riscos, vulnerabilidades e subjetividades que permeiam o processo de trabalho.

Nesta dimensão, a ação educativa realizada buscou compartilhar a integralidade das ações de saúde individual e coletiva da perspectiva de saúde como qualidade de vida e proteção frente ao novo coronavírus. A formação educativa nesse contexto, assume o seu maior compromisso com a consolidação de seus princípios e efetivação de estratégias que exige capacitação técnica para o pleno exercício do direito constitucional à saúde.

As vivências acadêmica no desenvolvimento da ação e trabalho da temática, contribuiu para a equipe de saúde, bem como para a gestão local, com base nas suas diretrizes propostas pelo Ministério da

Saúde, na qual recomenda a adequação das ações dos ACS diante da atual situação epidemiológica referente a COVID-19. O desenvolvimento de futuros estudos, utilizando a EPS poderão contribuir para aprofundar o conhecimento dos ACS frente às suas demandas.

Como limitação do estudo, às medidas de distanciamento obrigam a produzir mecanismos inovadores, usando a criatividade para desenvolver novas intervenções em saúde. Nessa direção, atendimentos remotos e orientações via plataformas digitais que os ACS pudessem utilizar no desenvolvimento de suas atividades seria fundamental para potencializar seu alcance.

Para a acadêmica de enfermagem essa ação foi de importante transformação pessoal, na qual a mesma teve a oportunidade de desenvolver a liderança, comunicação e empreendedorismo em saúde, ao pensar e elaborar estratégias que valorizassem as vivências do ACS e a aproximação com a equipe respeitando o distanciamento social.

REFERÊNCIAS

1. Zhu N, Zhang D, Wang W, et al. A novel coronavirus from patients with pneumonia in

- China, 2019. *N Engl J Med.* 2020; 382:727–33. doi: 10.1056/nejmoa2001017
2. Zandifar A, Badrfam R. Iranian mental health during the COVID-19 epidemic. *Asian J Psychiatr.* 2020; 51:101990. doi: 10.1016/j.ajp.2020.101990
3. Bao Y, Sun Y, Meng S, et al. Psychological impact of 2019 novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak in health workers in China. *Epidemiol Infect.* 2020; 148(96). doi: 10.1017/S0950268820001090
4. Ministério da Saúde (BR). Portaria n. 2.436 de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília (DF): 2017.
5. Secco AC, Rodrigues PM, Ledur CS, Zanatta E, Mozzaquatro CO, Arpini DM. Educação Permanente em Saúde para Agentes Comunitários: um Projeto de Promoção de Saúde. *Gerai, Rev. Interinst. Psicol.* 2020; 13(1):1-17. doi:10.36298/gerais2020130108.
6. Nascimento VF, Terças ACP, Hattori TY, Cabral JF, Gleriano JS, Borges AP, et al. Percepção de agentes comunitários de saúde sobre visita domiciliar após aperfeiçoamento em saúde da família. *Rev. APS.* 2017; 20(3):392-402. doi: 10.34019/1809-8363.2017.v20.15966.
7. Brasil. Portaria n. 198 GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004b. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 16 fev. 2004. Seção 1, p. 37–41.*
8. Ministério da Saúde (BR). Recomendações para Adequação das Ações dos Agentes Comunitários de Saúde Frente a Atual Situação Epidemiológica Referente ao COVID-19. Março de 2020.
9. Ribeiro ÍA, Da Rocha M, Cunha DC, Araújo A, Amaral I, Marques L, Cunha M. Isolamento social em tempos de pandemia por COVID-19: impactos na saúde mental da população. *Enferm. atual.* 2020;92(30). Available from: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/741/641>
10. Silva LAA, Soder RM, Petry L, Oliveira IC. Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde. *Rev Gaúcha Enferm.* 2017;38(1):e58779. doi: 10.1590/1983-1447.2017.01.58779.
11. Xavier TB, Barbosa GM, Meira CLS, Neto NC, Pontes HAR. Utilização de Recursos Web na educação em Odontologia durante Pandemia COVID-19. *Braz. J. Hea.*



Rev. 2020;3(3):4989-5000. doi:
10.34119/bjhrv3n3-081.

12. Gigante RL, Campos GWS. Política de formação e educação permanente em saúde no Brasil: bases legais e referências teóricas. *Trab. educ. saúde*. 2016;14(3):747-763. doi: 10.1590/1981-7746-sip00124.

13. Oliveira MAB, Monteiro LS, Oliveira RC, et al. A prática do núcleo de apoio à saúde da família do Recife no enfrentamento à pandemia COVID-19. *APS em Revista*. 2020;2(2):142-150. doi:10.14295/aps.v2i2.96

14. Guimarães C. Covid-19 e o SUS: O papel da Atenção Primária à Saúde no controle da epidemia. *Eco Debate*. 2020. Available from:
<https://www.ecodebate.com.br/2020/04/17/covid-19-e-o-sus-o-papel-da-atencao-primaria-a-saude-no-controle-da-epidemia/>

Recebido: 2020-07-01

Aceito: 2020-08-02

